

Desindustrialização – Fábio Mariotto

De Fábio Mariotto, 8.09.2011

Caro Luiz Carlos,

Gostei do seu artigo, embora, não sendo um economista, não tenha conhecimento suficiente para avaliar suas propostas. O fenômeno da redução da participação da indústria no PIB é real e, como você reconhece, não é só brasileiro ou mesmo de países emergentes; é geral. No entanto, parece-me necessário avaliar com cuidado os dados da participação da indústria no PIB, pelo menos por duas razões:

(1) Como, ao longo do tempo, a produtividade tem aumentado mais rapidamente na indústria do que na maioria dos serviços, um aumento na produção física de bens industriais num dado período resultará num aumento de valor agregado menor do que um aumento da produção física de serviços a uma mesma taxa. Ou seja, ao longo do tempo, mesmo que a produção física industrial aumente no mesmo ritmo que a produção física de serviços, a participação da primeira no PIB total irá diminuir e a da segunda irá aumentar.

(2) Com o aumento generalizado da prática de *outsourcing*, serviços antes incluídos no PIB industrial passam a ser incluídos no PIB de serviços. Por exemplo, o valor do serviço de restaurante para os funcionários de uma grande montadora de automóveis era, no passado, incluído no valor agregado da montadora, porque era administrado pela montadora e operado por funcionários da mesma. Hoje, com esse serviço terceirizado a uma empresa de restaurantes industriais, o seu valor vai para a conta PIB de serviços.

Portanto, não acho que a palavra “desindustrialização” seja adequada para exprimir esse fenômeno, já que, por causa dos dois fenômenos citados, a participação da indústria no PIB cairia mesmo se a produção física do setor industrial permanecesse a mesma ou mesmo crescesse a uma taxa inferior à dos efeitos dos dois fenômenos. No caso do fenômeno (1), é verdade que, se o produto industrial perde valor relativo no PIB, mesmo permanecendo constante ou até aumentando seu volume físico, isto merece atenção do governo e dos empresários; de fato, isto significaria que a importância da atividade industrial na criação da riqueza da nação estaria diminuindo. Mas isto não seria devido a uma desindustrialização, e sim de um aumento de produtividade do setor industrial. No caso do fenômeno (2), aparentemente um fenômeno meramente contábil, atente-se para o fato que o *outsourcing* é praticado visando o aumento de eficiência e, portanto, a redução do valor agregado pela contratante sinaliza, no caso, um provável aumento de eficiência do sistema.

Em suma, devido aos dois fenômenos apontados, aquilo que foi chamado de “desindustrialização” poderia, em grande parte, ser o resultado de um aumento considerável da eficiência na economia como um todo.

Desculpe-me se falei muita bobagem.

Abraço

Fabio Mariotto

De Bresser, 8.09.2011

Caro Fábio,

Você apresentou dois argumentos muito interessante. O segundo é contábil, mas relevante. Já o primeiro, creio que está equivocado. Não sei como comparar a produção física da indústria com a dos serviços. O que é possível é, para fins de raciocínio, supor que a produção em valor aumente igualmente nos dois setores. Nesse caso, se produtividade da produção de bens industriais aumenta mais do que aumenta a dos serviços (como normalmente acontece), o número de trabalhadores da indústria diminui relativamente ao dos serviços; não há, porém, diminuição da participação da indústria no PIB, ou, em outras palavras, não há desindustrialização.

A desindustrialização não é generalizada no mundo. É generalizada nos países ricos. E há duas explicações para isso: uma, favorável (eles estão transferindo sua mão de obra para setores de serviços com maior valor adicionado per capita), a outra, negativa (eles estão perdendo a concorrência para os países em desenvolvimento). Entre estes, o Brasil é um caso clássico de desindustrialização prematura. Um país mais rico, como a Coréia do Sul, ainda não começou a se desindustrializar enquanto o Brasil já.

Vamos conversar sobre o tema.

Um abraço do Luiz Carlos.

De Fábio Mariotto, 9.9.2011

Caro Luiz Carlos,

Agradeço sua atenção dada às minhas observações. Ainda me parece claro, no entanto, que meu primeiro argumento vale (supondo que a produtividade física da indústria realmente aumente mais rápido do que a dos serviços, coisa que pode ter-se alterado com as inovações em tecnologia de informação e comunicações). A medição da produção e da produtividade física nos serviços me parece ter evoluído, mas não posso comprovar. Vou, porém, pensar um pouco mais nos seus argumentos. Achei muito interessante sua consideração de que a desindustrialização nos países ricos é generalizada, mas não nos pobres.

Enfim, a questão me interessa porque me parece importante no raciocínio estratégico das empresas. Sua breve lição foi útil para mim.

Um abraço do

Fabio